



SANDRA APARECIDA PAULINO

O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.



LANÇAMENTOS



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

12 DESTAQUE

PROF^a. SANDRA APARECIDA PAULINO

UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL
Aline Lima Carvalho 17
2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Aline Lopes de Sousa Silva 23
3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS
Ana Kátia de Souza Pessoa 29
4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS
Bruno Fragoso Watanabe 39
5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS
Cibele Vieira dos Santos Alves 43
6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA
Eliane Cristina Bulgan Borges 51
7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Elisângela Oliveira Silva 59
8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO
Geni Santana Cardoso 71
9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO
Ilda Helena Domiciano Paukosk 75
10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Ismenia Maria Pires Vaz 81
11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
Jonatas Hericos Isidro de Lima 87
12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Dalva Lima de Sousa 93
13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO
Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel 103
14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
MARIA GORETH BUETI NHUCA 113
15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO
Marilene Pereira da Silva 119
16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
Maura Antônia Lima 125
17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Patrícia Herminio da Silva 131
18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL
Silvana Trindade de Azevedo 137
19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR
Solange Alves Gomes Zagh 143
20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Vânia Regina Dias dos Reis Silva 149



DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ISMENIA MARIA PIRES VAZ

RESUMO

O artigo procura apresentar algumas disparidades entre a teoria instruída nas universidades e a prática impetrada nas escolas públicas, nesse processo a avaliação diagnóstica demonstra-se importante para o avanço dos alunos diante das várias dificuldades enfrentadas, além de um importante instrumento pedagógico para o professor no processo de ensino e aprendizagem. Apresentando algumas dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, cita exemplo de avaliações diagnósticas aplicadas por diferentes disciplinas do currículo escolar do aluno no ensino fundamental II e possíveis implicações sobre a importância do relacionamento docente e discente no processo de construção do ensino e aprendizagem. A avaliação nesse momento terá um papel de diagnóstico, com objetivo de estabelecer quem adquiriu os conhecimentos necessários previamente estabelecidos para o ciclo atual de aprendizagem, a fim de traçar um horizonte para os diversos professores envolvidos na etapa de ensino e aprendizagem desse aluno ingressante em um novo ciclo de aprendizagem. O artigo trata o conhecimento como algo indissociável da prática pedagógica, esse deve privilegiar a interação e o respeito pelas ideias e opiniões do outro, traçar estratégias e conteúdo que despertem o interesse dos alunos e estejam relacionados ao seu meio de vivência, visando construir um processo de ensino e aprendizagem atrativo e produtivo.

Palavras-chave: Avaliação. Escola. Educação. Desenvolvimento.

AS DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E COMO A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA CONTRIBUI NA MELHORIA DO ENSINO ESCOLAR

Durante o processo de ensino e aprendizagem, são enormes as dificuldades enfrentadas por professores em sala de aula, a escola é uma entidade com objetivos e metas a serem alcançadas por seus alunos, e seus educadores estão ligados aos novos paradigmas propostos pela comunidade escolar. Nesse processo, a chegada dos estudantes ao 6º ano do Ensino Fundamental II se torna um desafio, para professores e alunos, pois é marcada por dúvidas, medos e apreensão. Os alunos estão acostumados até esse momento com um único professor multidisciplinar, e agora se deparam com diversos educadores, cada qual com seu conhecimento específico, seu método de trabalho, seu carisma ou antipatia. Os professores, por sua vez, encaram o desafio de ampliar os conhecimentos dos jovens estudantes sobre disciplinas específicas, para promover uma aprendizagem significativa. Nesse momento o estudante se sente inseguro, e desafiado a se adaptar a uma nova forma de aprendizagem e comportamento, nesse processo inicial a avaliação diagnóstica se faz necessária para estabelecer a forma de condução dos conteúdos necessários à sua formação. Para isso, é preciso que o professor conheça bem os personagens dessa jornada, o que pode ser feito por meio da avaliação diagnóstica inicial, realizada em especial no início do ano letivo e repetida sempre que necessário. Isso possibilitará um amplo conhecimento da turma, dando a visão completa de cada aluno e de suas dificuldades de aprendizagem.

Ao verificar essas dificuldades, buscamos entender alguns avanços que podem ocorrer no processo de ensino e aprendizagem, no qual a relação entre professor/aluno exercerá um papel central no processo de construção da aprendizagem. Por meio de estudo bibliográfico, verificamos que as avaliações escolares, são apresentadas aos alunos como uma forma de atribuir notas, uma forma de aprovar o estudante para uma série seguinte ou de retê-lo na série atual. Nesse processo a avaliação diagnóstica tem o papel de quebrar essa barreira e estabelecer uma forma de aprendizagem condizente ao ano/ciclo a qual o aluno está inserido e ao seu conhecimento atual, avançando nos conteúdos conforme seu nível de aprendizagem. A interação entre o corpo docente e discente, aprofundada na ação pedagógica, busca intervir na educação social na qual se insere o aluno, aguçando sua autoestima e a aquisição de conhecimento e progressão da aprendizagem.

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MUDANÇA DE CICLO

O ritmo de vida cada vez mais intenso da sociedade ditado pela modernidade dos tempos atuais, muitos pais acabam atribuindo a educação de seus filhos à escola. Em vez de vivenciar a experiência de brincar com seus filhos, se divertir, levá-los para passear, muitos pais exaustos após um estressante dia de trabalho, optam por expor seus filhos a meios externos de diversões, como a televisão, o videogame ou a Internet. Considerando isso uma forma de livrar-se deles por um período, e entregando a formação de suas crianças a terceiros. Ao olhar para minha trajetória de aluno, lá na década de 80, lembro-me de meus pais deixando-me na creche para que as professoras “cuidassem” de mim, havia horários para comer, brincar, escovar o dente e só reencontrava com meus pais ao anoitecer. Meus pais cansados, limitavam-se a perguntar, como foi seu dia? Desta forma, a relação familiar não estava apoiada no processo de desenvolvimento educacional, se resumia a transmitir responsabilidades.

O método de escolarização foi idealizado ao longo do tempo como um instrumento de mudança do mundo, ou seja, um instrumento necessário e fundamental para o desenvolvimento sociocultural das crianças e adolescentes, contando com um sistema político e econômico do país. A educação das crianças ficou ao longo do tempo mais a cargo das escolas, à responsabilidade pelos jovens tornaram-se obrigações de professores e professoras, e não dos pais. Por esse motivo, as crianças ficam ansiosas por ir à escola, pois é lá que estarão com os colegas de classes, envolvidos em brincadeiras, em roda de conversas, é onde muitas das vezes encontrarão afeto, seja de um amigo, amiga, de um professor ou professora, ou de um funcionário da escola.

Quando retornam da escola, as crianças necessitam fazer tudo sozinhas, especialmente em famílias onde os pais terceirizam a educação dos seus filhos, são as crianças que realizam as tarefas escolares sozinhas, enfrentando dificuldades por não haver uma orientação e muitas das vezes deixando de realizar as tarefas em casa, esperando para fazê-la quando chegar na escola, com a ajuda de amigos, muitas das vezes apenas copiando, com medo de perderem notas ou pontos. O resultado dessa sequência de erros, desestimula a criança e torna o aluno insatisfeito com a aprendizagem escolar. Essa situação em muitas das vezes reflete-se no cotidiano de professores e professoras, que acabam enfrentando alunos indisciplinados, violentos e agressivos, escolas com pichações e uma série de outras manifestações de violência.

A falta de políticas públicas eficiente para a educação, ocasionam a precarização do ensino público, muitas escolas sofrem com a falta de material pedagógico e de espaços próprios para a prática docente, as tecnologias atuais têm sido em diversas ocasiões um problema em sala de aula, o uso contínuo de celulares tem gerado graves problemas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando usados dentro da escola com a finalidade de se divertir e não de aprender. A família se isenta das responsabilidades pelos seus filhos, quando são convocados a comparecerem na escola, culpam a falta de tempo, o meio ao qual o aluno está inserido, ao colega, mas não se culpam pela ausência na vida escolar do filho. O governo, por sua vez, faz propagandas valorizando o ensino escolar, no entanto a realidade é outra, presenciamos em sua maioria escolas públicas carentes do básico para seu funcionamento, alunos desmotivados por enfrentarem um sistema de ensino defasado da realidade do mundo atual. Assim, o sistema educacional em vez de ser formativo e atrativo, torna-se um problema para grande parte dos jovens, que não se sentem atraídos pela escola. Faz-se necessária a criação de novas estratégias para a educação pública, esse movimento, porém não ocorre com facilidade, isto é, o educador deve reconhecer que seus alunos estão passando por um tempo de grandes transformações e a escola tem o dever de acompanhar essas mudanças e cobrar políticas públicas.

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NOS ANOS INICIAIS DAS DIFERENTES DISCIPLINAS CURRICULARES COMO FORMA DE FACILITAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Esse processo de avaliar inicialmente o aluno tem a função de levantar seus conhecimentos prévios, estabelecer o que os estudantes sabem e como resolvem as situações-problemas que se apresentam diante de um novo ciclo de aprendizagem, além de traçar um perfil de cada estudante. “Não conseguimos ensinar quem não conhecemos, e a história de vida de cada estudante contribui para a sua trajetória escolar”, afirma Janssen Felipe da Silva, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para o pesquisador norte-americano David Paul Ausebel (1918-2008), os conhecimentos prévios dos estudantes são pontos de ancoragem para que as novas aprendizagens façam sentido. Uma aprendizagem significativa é construída por etapas e se mantém assim por toda a vida, o professor é quem faz esse papel de mediação entre os saberes que a criança traz consigo e o conteúdo a ser apresentado no novo ciclo de aprendizagem, e colabora para respaldar ou complementar

uma ideia que o aluno apresenta. Nesse processo o professor precisa de um olhar pesquisador, nessa etapa se planeja o que se deve focalizar, fundamentado na sua ação pedagógica e com um olhar cuidadoso, não procurando focos dos problemas já existentes, mas antevendo possíveis necessidades. Dado que parte das reformas dos sistemas de ensino, instalou-se em diferentes países sistemas nacionais de avaliação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado em meados da década de 80, no Brasil, tem como respaldo legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que define como responsabilidade da União a avaliação do rendimento escolar em nível nacional. Conforme FRANCO & BONINI (2001, p. 18), o objetivo declarado do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) é gerir e organizar informações sobre a qualidade, equidade e eficiência da educação nacional.

É comum os professores focarem a avaliação diagnóstica inicial no que não foi aprendido, mas uma boa sondagem deve procurar ressaltar o que o aluno sabe, o estudante carrega consigo o conhecimento que obtém no mundo, ainda que receba a mesma formação, cada criança é única no processo de aprendizagem. Em muitas cidades do Brasil, o processo de mudança de ciclo gera a troca de escola, pois as redes municipais e estaduais dividem a formação do estudante. Isso pode fazer com que a diferença entre o que cada aluno já aprendeu seja diferente, com a avaliação diagnóstica é possível identificar as individualidades e usar as diferenças para proporcionar o avanço de toda a classe de aluno. O discurso pedagógico e psicopedagógico atual nos oferecem uma série de reflexões e propostas sobre avaliação na educação, que não são de forma desprezíveis, nem em números, nem em interesses. Os conceitos de avaliação diagnóstica inicial, formativa e somatória passaram a integrar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, há diferentes tipos de avaliações que podem e devem desempenhar funções diferentes e, é necessário utilizar procedimentos e técnicas de avaliações igualmente diferenciadas.

O processo de avaliação é uma tarefa difícil, nos anos iniciais do ciclo fundamental II em especial no 6º ano, torna-se uma tarefa árdua. Pois produz controvérsias entre alunos professores, diretores e outros indivíduos ligados ao processo de ensino e aprendizagem, alguns defendem a avaliação como se ela significasse a solução de todos os problemas educacionais; outros a atacam desconsiderando seu importante papel de formação, informação e orientação para a melhoria do ensino. O professor necessita se conscientizar das implicações filosóficas e políticas que permeiam o processo avaliativo em uma perspectiva inovadora da avaliação no que diz respeito à questão da melhoria da qualidade do ensino. A avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa deve levar em conta a capacidade de leitura e escrita do aluno, por muitas vezes os estudantes não desenvolvem o aprendizado de outras disciplinas por falta dessa compreensão, assim o professor pode apresentar ao aluno questões de gramática, organização textual e ortografia. Na produção de texto o professor pode sugerir ao aluno que faça uma reescrita de uma história conhecida por ele, ou o professor pode ler um conto e pedir que os alunos reescrevam o final da história. Nesse processo, o professor poderá avaliar as questões de pontuação, uso de letras maiúsculas e minúsculas, ortografia (troca de letras, interferência da fala na escrita, entre outros) e regras de concordância nominal e verbal, além de aspectos relacionados ao gênero trabalho. Observe os erros que os alunos apresentam e a partir daí cabe ao professor planejar atividades de forma a trabalhar os erros mais comuns, sem deixar de lado as dificuldades individuais de cada estudante.

No ensino e aprendizagem de Matemática, o professor pode realizar uma avaliação diagnóstica para checar se a turma resolve problemas de divisão que envolvem análise do resto, na adição o professor pode apresentar desafios de tabuadas, ou seja, utilizar as operações matemáticas para verificar se o estudante domina a técnica operatória, se entende o enunciado apresentado e quais conhecimentos os alunos utilizam para chegar a resposta final. Além disso, o professor pode realizar uma avaliação diagnóstica com o objetivo de levantar tudo que o aluno sabe sobre escrita de números, compreensão de gráficos e tabelas, resolução de problemas e estratégias de cálculos. Dessa forma, o professor pode planejar ações específicas para cada tema de trabalho. Na disciplina de Ciências, o professor pode utilizar experimentos como forma de avaliação do conhecimento inicial da turma, a água pode ser estudada em três estados diferentes da matéria: líquido, sólido e gasoso. O professor pode apresentar aos alunos a água como um elemento a ser estudado, perguntando aos estudantes como eles descrevem fenômenos observados a olho nu, classificando fatos funcionais e hipóteses científicas, isso possibilita ao professor iniciar uma investigação científica de determinados fenômenos com a turma. Nas aulas de História e Geografia a avaliação diagnóstica pode ser conduzida com a observação do meio de vivência do estudante, em História o professor pode trabalhar a percepção histórica do lugar e a noção de temporalidade abordar temas ligados à construção da identidade local e a formação dos povos daquela região, contemplando a capacidade de observação e o senso crítico do aluno. Em Geografia o professor pode apresentar mapas de determinada região buscando trabalhar com o estudante a noção

de escalas (local, regional, nacional e mundial), os elementos cartográficos como legenda, títulos, indicação de escala, representação e proporcionalidade. Em ambas as disciplinas pode-se realizar uma avaliação diagnóstica inicial com a proposta de o estudante realizar a leitura e interpretação de tabelas e gráficos, a análise da paisagem e suas transformações ao longo do tempo e a resolução de situações-problemas.

O ensino da Língua Estrangeira apresenta uma série de dificuldades para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II, muitos chegam a essa fase sem ter aprendido o básico. Mas o contato com o inglês não é nulo, muitas palavras do dia a dia do estudante foram incorporadas ao nosso vocabulário, especialmente aquelas ligadas à tecnologia, e atualmente os alunos estão cada vez mais conectados com o mundo através das diversas formas de tecnologias remotas. Portanto, o professor pode trabalhar com a compreensão de textos e a capacidade do estudante de localizar palavras ou informações. Na disciplina de Artes há diversas formas de linguagens que o professor pode trabalhar como uma avaliação diagnóstica inicial da turma, como a música, dança, teatro e artes visuais. Por isso o professor pode levar em conta o repertório do aluno sobre o tema a ser avaliado, considere as possibilidades dentro da faixa etária do estudante, avalie se as crianças repetem sempre as mesmas produções ou se têm um repertório de criação diferente durante cada etapa do processo. Veja, por exemplo, se os alunos fazem sempre o mesmo desenho, ou se desenvolvem versões diferentes de um mesmo objeto, faça um portfólio dos assuntos trabalhados, assim fica mais fácil avançar nas competências já desenvolvidas e propor novos desafios. As atividades esportivas despertam o interesse dos estudantes nessa faixa etária, avaliar o aluno em Educação Física é um desafio, pois cada estudante tem uma afinidade ou habilidade para um esporte diferente, dessa forma, o professor deve adaptar a prática da atividade esportiva a realidade do aluno e seus conhecimentos prévios sobre a modalidade. A Educação Física está ligada à linguagem corporal, é importante o professor observar o que os estudantes sabem e como é de que forma fazem, as noções que têm sobre os esportes e a conexão que fazem com a realidade. Portanto o professor pode questionar o aluno como seria possível praticar determinada atividade esportiva na escola, quais adaptações precisam ser feitas e quais regras. Sendo assim, os momentos de roda de conversa são importantes para o entendimento da importância das práticas esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem vivido grandes transformações ao longo do tempo, a educação pública enfrenta dificuldades, os alunos estão defasados em relação ao processo de ensino e aprendizagem, os professores não são valorizados, os profissionais da educação são mal remunerados, a família incumbe a escola a educação dos seus filhos. Dessa forma, cabe a nós professores cobrar políticas públicas de qualidade, demonstrar compromisso com a educação, conversar com a comunidade escolar para cobrar das autoridades melhores condições de aprendizagem, trabalho e educação. Precisamos trabalhar a autoestima do aluno e da comunidade escolar, criando uma consciência de classe, mostrando que é possível aprender, que é possível lutar por um ensino de qualidade.

Diante de tamanhas dificuldades a avaliação no processo escolar constitui um meio de busca de compreensão da realidade da qual o aluno está inserido na escola, o processo de avaliar deve envolver um novo paradigma da relação professor e aluno, essa deverá ser vista como uma relação de apoio parceria. Com a finalidade de oferecer subsídios para a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, sejam elas de natureza pedagógica, administrativa ou estrutural, é necessário construir coletivamente um processo educativo, capaz de colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação epistemologia e didática**. Piracicaba: Unimep, 2001.

BORIN, Júlia. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. 4ª ed. São Paulo: CAEM/IME-USP, 2002, 100p.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

BRASIL. Leis. Decretos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, Jacques e EUFRAZIO, José Carlos. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível, o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros Curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros Curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: CENP, 1998.



Ismenia Maria Pires Vaz

Graduação em Matemática pelo Centro Universitário Sant'Anna - 2003, São Paulo, SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – 2010, São Paulo, SP; Professor de Ensino Fundamental II e Médio em Matemática na Prefeitura Municipal de São Paulo. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na rede Estadual de São Paulo.



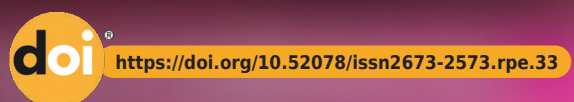


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Lopes de Sousa Silva
Ana Kátia de Souza Pessoa
Bruno Fragoso Watanabe
Cibele Vieira dos Santos Alves
Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Maria Dalva Lima de Sousa
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel
Maria Goreth Bueti Nhuca
Marilene Pereira da Silva
Maura Antônia Lima
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

